

Estudos linguísticos e literários

Artigos em Linguística e Literatura compõem este número atemático que aqui apresentamos. São treze manuscritos, dez em português e três em inglês, produzidos por estudiosas/os de universidades representantes de todas as regiões do Brasil.

Ferreira e Oliveira abrem a edição com uma perspectiva para o ensino de língua e de literatura por uma abordagem biblioterapêutica. No segundo artigo, Santos e Boa Sorte defendem as observações e os diários como instrumentos fundamentais *para* e *em* pesquisas qualitativas.

Silva *et al* vão para o campo minado da *internet* para analisar dialogicamente comentários sobre projeto de lei em uma página institucional. Também nessa seara, Gasparini e Pacheco refletem sobre os discursos presentes na página da organização “Todos pela educação”.

Silva e Meniconi descrevem as perspectivas de uso de *poetry slam* como ponte para abordar o racismo em sala de aula, ao passo que Silva trata da colonização na perspectiva do antropoceno. Roza e Zanella associam Bakhtin e Virgínia Woolf, abordando os conceitos de polifonia, romance polifônico e dialogismo.

Smaniotto e Oliveira nos remetem ao introito da vida, usando termo de Brás Cubas, ao investigarem práticas de letramento literário na educação infantil. Silva e Souto, noutra ponta da existência, refletem sobre ancestralidade e memória a partir das avós, essas figuras familiares que nos são tão caras.

Machado de Assis não se apresenta apenas como menção neste editorial, mas é foco dos estudos de Couto, cujo artigo traz ponderações sobre estrutura narrativa e estrutura política em contos machadianos.

Loureiro e Sales trazem à luz memória e literatura lésbicas, analisando uma obra literária, que, segundo a autora e o autor, vê além da violência, diferindo de outras análises de narrativas *queer*, as quais comumente evidenciam apenas esse aspecto negativo.



doi: 10.28998/2317-9945.

Editorial publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

e-Location: 19393

Fechando a edição, Magri e Bulhões apresentam a literatura fantástica – adjetivação que, não caracterizasse um gênero literário, seria redundância, pois fantástica é a literatura!

Essas autoras e esses autores confiaram na Leitura e nos agradeceram com a oportunidade de disseminar seus trabalhos. Que bom para nós! Mas há que se mencionar, também, as/os avaliadoras/es, cujo trabalho voluntário e anônimo merece maior reconhecimento, pois sem ele esse número não teria a vida que aqui se materializa. Seu olhar atento sobre cada produto que ora se publica qualifica ainda mais nosso Periódico. Agradecemos e agradecemos!

Leitoras e leitores, apreciem muito este número. Ele está apetitoso!

Eliane Oliveira
Editora